

Evolução dos Pacientes com Insuficiência Renal Aguda em uma Instituição do Município de Joinville/SC

Elviani Basso de Moura, Claudete Gasparin, Jacemir Samerdak, Astrid Margarete Leonhardt, Luciane de Moura Baruffi, Marcos Alexandre Vieira, Paulo Eduardo da Silveira Lobo Cicogna.

INTRODUÇÃO

A insuficiência Renal Aguda (IRA) compreende um amplo espectro de manifestações clínicas, as quais variam desde lesões leves até graves danos, que podem resultar em perda permanente e completa de função renal (CRUZ, et al, 2014). Estudos atuais revelam que a IRA, além de ter elevada prevalência e mortalidade, tem incidência crescente, mesmo com o avanço tecnológico. (PINTO, et al, 2014).

OBJETIVO

Avaliar a evolução dos pacientes com insuficiência renal aguda no município de Joinville/SC no ano de 2014.

CASUISTAS E MÉTODOS

Estudo retrospectivo, realizado em quatro hospitais do município de Joinville (Hospital Regional, Hospital Infantil, Hospital Dona Helena e Hospital Unimed), no período de janeiro a dezembro de 2014. Os pacientes que fizeram parte o estudo foram diagnosticados com IRA em hemodiálise (HD). As variáveis analisadas foram: o número de pacientes, total de sessão de HD, evolução dos pacientes: número de óbitos, de recuperação da função renal e de progressão para insuficiência renal crônica (IRC).

RESULTADOS

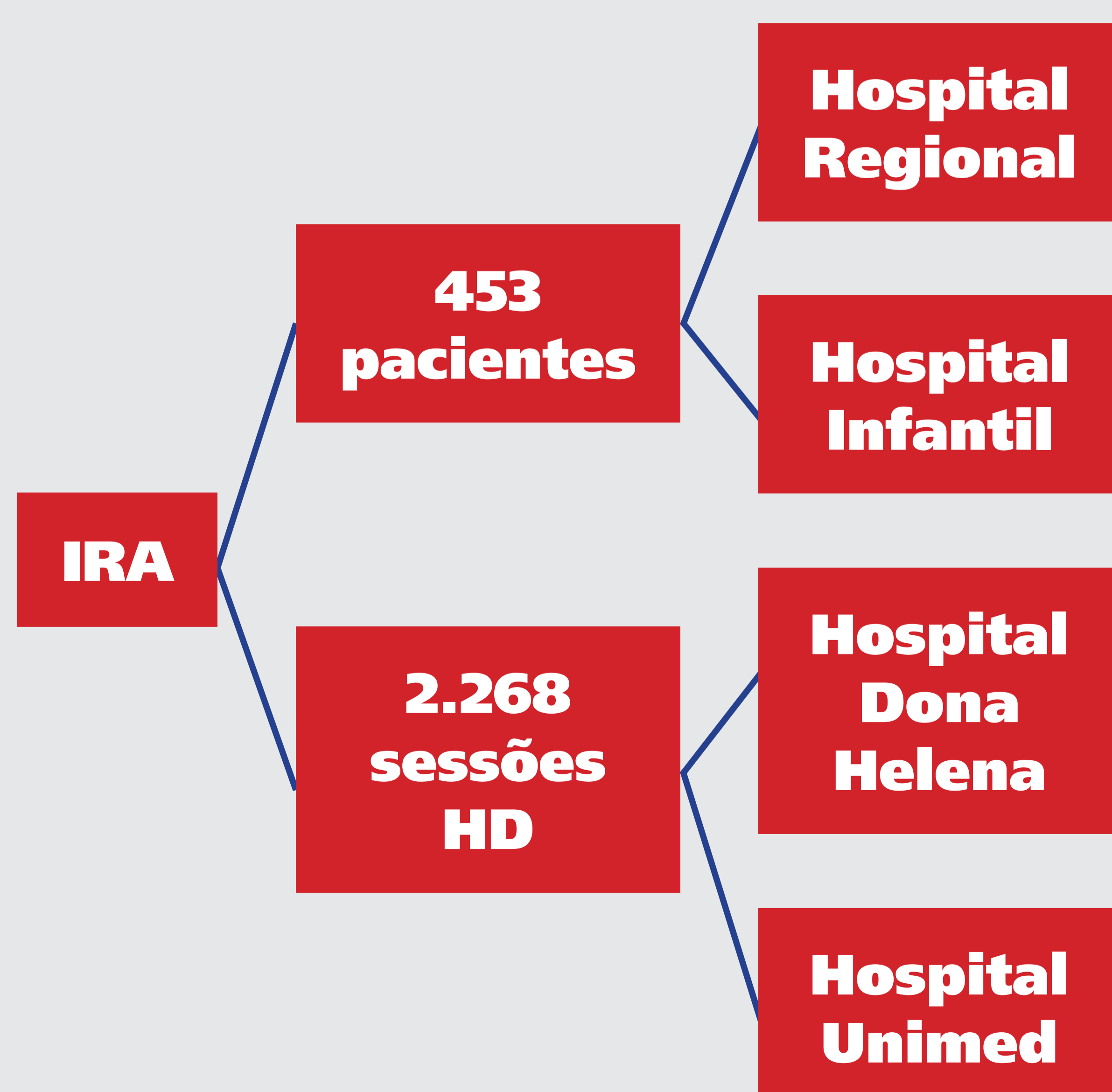
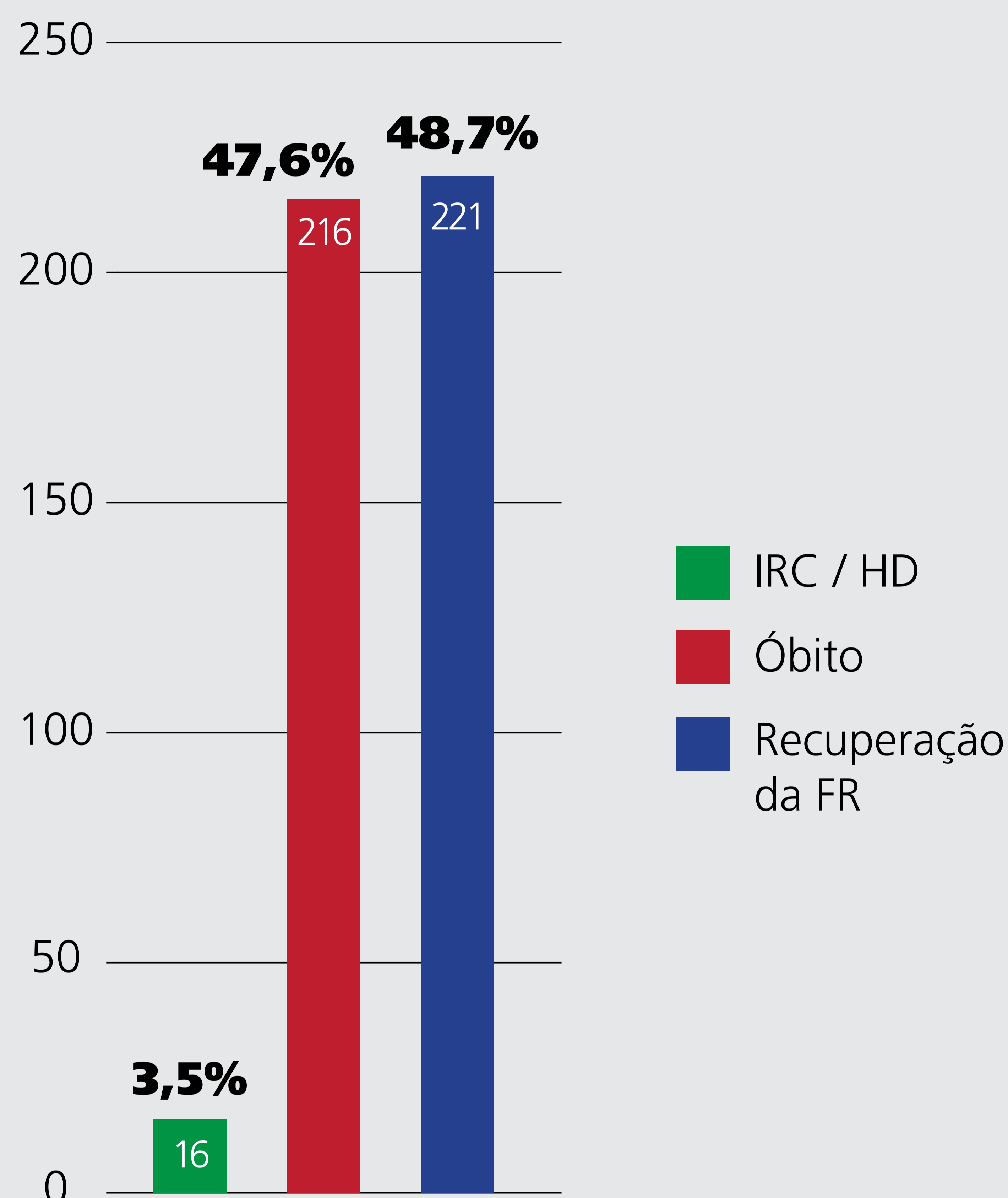


Gráfico 1. Evolução da IRA



CONCLUSÃO

Evidencia-se que a média de mortalidade dos pacientes com IRA é de 47,6% dos casos. Comparando com dados em que a taxa de mortalidade, pode variar de 20% a 90%, (PINTO, et al, 2014) conclui-se que essa taxa se deve a agilidade e rapidez do serviço em iniciar o tratamento de hemodiálise o e com isso garantir uma melhor sobrevida e redução dos danos renais ao paciente.

REFERÊNCIA BIBLIOGRÁFICA

CRUZ, Marília Galvão et al . Lesão renal aguda séptica versus não séptica em pacientes graves: características e desfechos clínicos. **Rev. bras. ter. intensiva**, São Paulo, v.

PINTO, Patrícia S. et al . Insuficiência renal aguda nefrotóxica: prevalência, evolução clínica e desfecho. **J. Bras. Nefrol.**, São Paulo, v. 31, n. 3, Sept. 2009.